OUTUBRO DE 2021

CENTRO
BRASIL
NO CLIMA

PRODUTO I

Caracterização socioeconômica da área de estudo

PRÓ PANTANAL

SEBRAE

CENTRO BRASIL NO CLIMA

ESTUDO DA DINÂMICA DO BIOMA PANTANAL

SEBRAE/MT

Produto 1 - Caracterização socioeconômica da área de estudo

Autoria:

Sérgio Besserman (coord.)

Guilherme Lima

Nathalia Minari

Beatriz Carneiro

Outubro de 2021

Sumário

1. Introdução 3

2. Demografia 5

2.1 Situação do domicílio 5

2.2 Gênero 6

2.3 Idade 7

3. Economia regional 8

3.1 Principais Atividades **Erro! Indicador não definido.**

3.2 Emprego e renda 11

3.2.1 Emprego e renda por setor 12

3.2.2 Emprego e renda por porte dos estabelecimentos 13

3.2.3 Emprego e renda por escolaridade e faixa etária 14

3.2.4 Classes nucleares 16

4. Índice SEBRAE de Cidades Empreendedoras e Sustentáveis 18

4.1 Índice de Dinamismo das Empresas 19

5. Conclusões 21

1. Introdução

O Pantanal é reconhecido como a maior planície alagada do mundo, apresentando em seu território uma grande diversidade de paisagens, espécies e culturas. Essa biodiversidade e o grande volume de água doce disponível são responsáveis por diversos serviços ecossistêmicos, além de contribuírem para o sustento da população local. Contudo, mesmo com o reconhecimento como patrimônio natural da humanidade pela UNESCO, a região pantaneira vem sofrendo impactos antrópicos diversos que levam à degradação do bioma.

O presente relatório faz parte de um estudo que integra o programa Pró-Pantanal (Programa de Apoio à Recuperação do Bioma Pantanal Brasil). O objetivo desse estudo é caracterizar, analisar e discutir a dinâmica do bioma do Pantanal nos eixos econômico, ambiental, social e de governança. A visão adotada no estudo é, em primeiro lugar, a de que não existe uma dicotomia entre desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente. Pelo contrário, entende-se que não é possível alcançar um desenvolvimento econômico inclusivo e socialmente justo sem considerar aspectos ambientais. Em segundo lugar, as mudanças climáticas são uma realidade e seus impactos deverão ser cada vez mais perceptíveis em todas as regiões, como já tem sido observado no próprio bioma do Pantanal com a redução da área alagada. Desta forma, á fundamental orientar as atividades da região para buscarem mitigar e se adaptarem a esses impactos, aproveitando as potencialidades regionais.

O programa Pró-Pantanal busca responder a uma questão-chave: qual a dinâmica dos atores que vivem e atuam no contexto do bioma Pantanal? Visando responder a essa pergunta, algumas questões específicas fazem parte do objetivo do programa:

- Quais são as relações de interdependência e de equilíbrio entre os atores do Pantanal?
- Quais as principais "dores" e dificuldades?
- Como tem sido viver a crise da pandemia no bioma?
- O que é a cultura Pantaneira? A cultura é preservada?
- Quais os entraves e as potencialidades para o desenvolvimento econômico do bioma?
- Como ajudar o desenvolvimento social, ambiental e econômico do Pantanal?

- Quais as oportunidades de atuação nos diversos eixos?

Este relatório se constitui como um passo inicial para o alcance do objetivo do programa e para a resposta das perguntas colocadas, tendo como objetivo realizar uma primeira caracterização socioeconômica da área de estudo. Esta área é composta por sete municípios do Pantanal no estado do Mato Grosso:

- Barão de Melgaço
- Cáceres
- Itiquira
- Lambari D'Oeste
- Nossa Senhora do Livramento
- Poconé
- Santo Antônio do Leverger

A área de estudo e a localização dos sete municípios no estado do Mato Grosso estão ilustradas na Figura 1 a seguir.

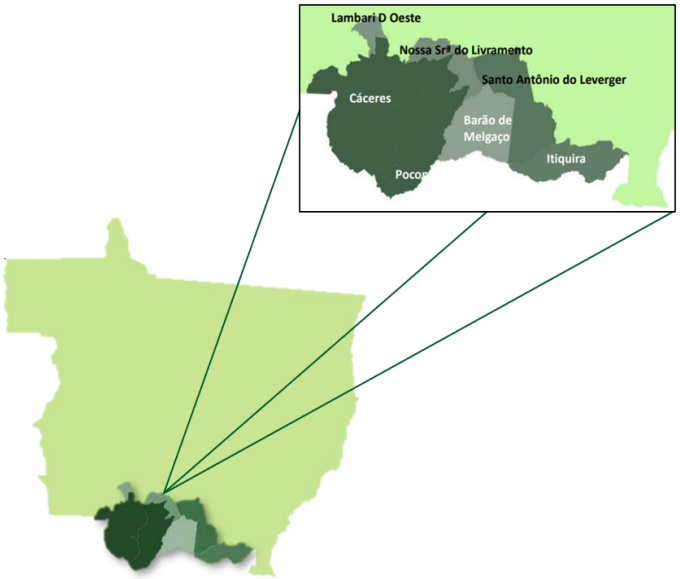

Figura 1 - **Figura 1 - Área de estudo**

Fonte: SEBRAE-MT

Para realizar a caracterização socioeconômica foram considerados aspectos relacionados à demografia, PIB, produção setorial, principais produtos e serviços, e ao

dinamismo das empresas conforme o Índice SEBRAE de Cidades Empreendedoras e Sustentáveis.

2. Demografia

A população total dos sete municípios da área de estudo em 2010 era de 145 mil pessoas, o que representa 5,7% da população do estado do Mato Grosso no mesmo ano, de aproximadamente 2,5 milhões de pessoas. Ao longo dos anos 2000 a região apresentou um crescimento populacional de 10%, uma taxa inferior à observada na década anterior (1990-2000), que foi de 19%. Em ambos os casos o crescimento da população na região foi inferior ao apresentado tanto pelo estado do Mato Grosso quanto pelo país como um todo.

O município que apresenta a maior população é o de Cáceres, com 50% do total da região no ano de 2010. Em segundo lugar aparece Poconé, com 18%, e em terceiro está Santo Antônio do Leverger, com 10,6%. Todo os demais municípios respondem por uma parcela inferior a 10% do total. Portanto, pode-se perceber que mais de 75% da população está concentrada nesses três municípios. Por outro lado, o município que apresentou o maior crescimento populacional foi Itiquira, que constava como a menor população em 1990 entre os que foram contabilizados.

Tabela 1 - **Evolução da população na área de estudo (1990, 2000, 2010)**

Municípios	1990	2000	2010	Cresc. 1990 -2000	Cresc. 2000 -2010
Barão de Melgaço	6.921	6.130	6.371	-11%	4%
Cáceres	57.262	67.910	72.902	19%	7%
Itiquira	5.904	7.100	9.579	20%	35%
Lambari D'Oeste	...	3.705	4.479	-	21%
Nossa Senhora do Livramento	7.678	9.841	9.865	28%	0%
Poconé	21.527	24.254	26.409	13%	9%
Santo Antônio do Leverger	11.261	12.422	15.448	10%	24%
Total regional	**110.553**	**131.362**	**145.053**	**19%**	**10%**
Mato Grosso	**1.512.396**	**1.982.014**	**2.537.660**	**31%**	**28%**
Brasil	**112.859.578**	**136.910.358**	**161.981.299**	**21%**	**18%**

Fonte: SIDRA IBGE

2.1 Situação do domicílio

A distribuição da população por situação do domicílio, conforme o censo demográfico, se refere à frequência de pessoas residentes em áreas rurais ou urbanas. Considerando o total dos municípios, a população é majoritariamente urbana, embora com uma taxa de urbanização (70%) inferior à do Mato Grosso (82,1%) e do Brasil (84,9%). Por outro lado, a

parcela da população da região que reside em áreas urbanas vem crescendo ao longo dos anos, visto que em 1990 ela era de 60,7% e em 2000 representava 64,8%.

Esse perfil, contudo, não é observado em todos os municípios analisados. Em quatro deles a população rural ainda era maioria em 2010: Barão de Melgaço (55,1%); Itiquira (61,5%); Nossa Senhora do Livramento (63,8%) e Santo Antônio do Leverger (60%). Além disso, em Lambari D'Oeste a população rural representa quase metade do total do município. Desta forma, o perfil do conjunto de municípios é fortemente influenciado pela característica dos municípios de Cáceres, onde 87,4% da população é residente de áreas urbanas, e de Poconé, onde essa parcela é de 72,5%. Estes são justamente os dois municípios mais populosos da região. Se for considerada a população dos seis municípios com exceção de Cáceres, a taxa de urbanização era de 57,8% em 2010, tendo apresentado pouca variação em relação às décadas anteriores.

Tabela 2 - **Distribuição da população por situação do domicílio**

Municípios	1990		2000		2010	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Barão de Melgaço	34,8%	65,2%	47,7%	52,3%	44,89%	55,11%
Cáceres	71,5%	28,5%	77,5%	22,5%	87,39%	12,61%
Itiquira	39,5%	60,5%	34,5%	65,5%	38,54%	61,46%
Lambari D'Oeste	-	-	45,0%	55,0%	52,47%	47,53%
Nossa Senhora do Livramento	33,7%	66,3%	32,4%	67,6%	36,25%	63,75%
Poconé	71,8%	28,2%	73,5%	26,5%	72,48%	27,52%
Santo Antônio do Leverger	30,1%	69,9%	35,8%	64,2%	39,97%	60,03%
Total sem Cáceres	**55,6%**	**44,4%**	**57,4%**	**42,6%**	**57,76%**	**42,24%**
Total regional	**60,7%**	**39,3%**	**64,8%**	**35,2%**	**69,97%**	**30,03%**
Mato Grosso	**73,8%**	**26,2%**	**79,8%**	**20,2%**	**82,13%**	**17,87%**
Brasil	**76,9%**	**23,1%**	**82,1%**	**17,9%**	**84,88%**	**15,12%**

Fonte: SIDRA IBGE

2.2 Gênero

A análise da distribuição da população regional por gênero mostra que existe uma paridade entre homens e mulheres no conjunto dos municípios, embora com uma leve superioridade no número de homens, característica que foi também observada nas décadas anteriores. Essa paridade também é observada no estado com um todo e no Brasil, embora neste último caso o número de mulheres seja superior.

Observando os municípios de forma detalhada percebe-se o mesmo padrão apresentado pelo conjunto. Apenas três municípios se destacam por apresentarem um percentual um pouco maior do que a média no número de homens na população, sendo eles Barão de Melgaço (55,1%), Nossa Senhora do Livramento (54,8%) e Itiquira (54,4%).

Tabela 3 - **Distribuição da população por gênero**

Municípios	1990		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Barão de Melgaço	53,9%	46,1%	54,2%	45,8%	55,14%	44,86%
Cáceres	50,9%	49,1%	51,0%	49,0%	49,89%	50,11%
Itiquira	54,9%	45,1%	53,6%	46,4%	54,37%	45,63%
Lambari D'Oeste	-	-	53,2%	46,8%	52,67%	47,33%
Nossa Senhora do Livramento	54,4%	45,6%	55,3%	44,7%	54,78%	45,22%
Poconé	51,7%	48,3%	52,6%	47,4%	52,23%	47,77%
Santo Antônio do Leverger	54,5%	45,5%	54,7%	45,3%	53,62%	46,38%
Total regional	**52,0%**	**48,0%**	**52,3%**	**47,7%**	**51,66%**	**48,34%**
Mato Grosso	**52,0%**	**48,0%**	**51,5%**	**48,5%**	**51,04%**	**48,96%**
Brasil	**49,0%**	**51,0%**	**48,8%**	**51,2%**	**48,62%**	**51,38%**

Fonte: SIDRA IBGE

2.3 Idade

Necessita dados.

3. Economia regional

Os sete municípios que compõem o Pantanal Mato-Grossense obtiveram um Produto Interno Bruto (PIB) agregado em 2018 de R$ 4,68 bilhões, o que representa 3,4% do PIB do estado. No ano de 2020 a população total dos mesmos municípios era de 186,2 mil habitantes. Embora os dados sejam referentes a anos diferentes, visto que os valores dos PIBs municipais estão disponíveis até 2018, é possível observar que o PIB *per capita* da região é de aproximadamente R$ 25,1 mil, abaixo do valor para o estado, que ficou próximo a R$ 40 mil em 2018 segundo o IBGE.

Os dois principais municípios para a economia da região são Cáceres e Itiquira, os quais foram responsáveis por 41% e 25% do PIB agregado em 2018, respectivamente. Entretanto, embora Cáceres possua uma maior relevância neste indicador, Itiquira apresenta o maior PIB per capita, de cerca de quatro vezes o valor apresentado pelo município vizinho, dado que sua população é mais reduzida. Os valores de PIB, população e PIB *per capita* dos demais municípios estão apresentados na Tabela 4 a seguir.

Tabela 4 - **Produto Interno Bruto dos municípios**

Municípios	PIB (2018)		População (2020)		PIB per capita (R$)
	R$ milhões	%	Hab.	%	
Barão de Melgaço	91,4	2,00%	8.164,00	4,40%	11.198,80
Cáceres	1.895,80	40,50%	94.861,00	51,00%	19.985,10
Itiquira	1.173,20	25,10%	13.552	7,30%	86.567,00
Lambari D'Oeste	189,1	4,00%	6.186,00	3,30%	30.567,40
Nossa Senhora do Livramento	292,5	6,30%	13.104,00	7,00%	22.322,90
Poconé	539,8	11,50%	33.315	17,90%	16.203,70
Santo Antônio do Leverger	495,2	10,60%	16.999,00	9,10%	29.129,60
Total	**4.677,00**	**100,00%**	**186.181**	**100,00%**	**25.120,70**

Fonte: IBGE

A economia dos municípios da região tem como principal setor de atividades o de Comércio e Serviços, que representou 36,4% do Valor Adicionado (VA) total dos sete municípios em 2018. O setor de Administração Pública (25,7%) e a Agropecuária (23,5%) aparecem em segundo e terceiro lugares, respectivamente, com pesos similares dentro da

economia regional, enquanto a Indústria (14,5%) é o setor com menor participação no VA dos municípios.

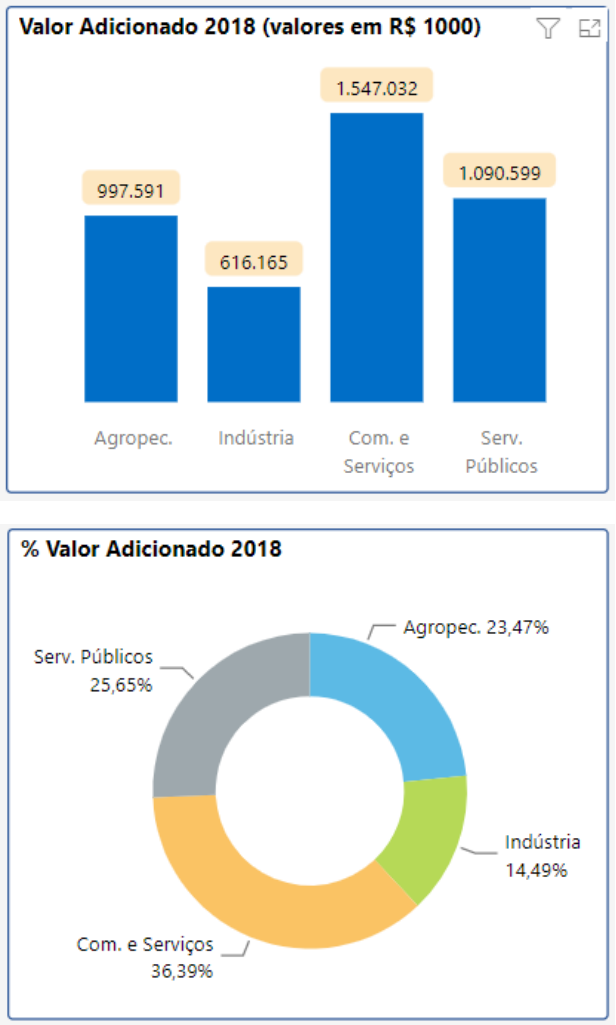

Figura 2 - **Valor Adicionado dos setores econômicos no conjunto dos municípios (R$ e %)**

Fonte:

Contudo, um olhar detalhado sobre a região mostra diferenças entre os municípios no que se refere aos setores produtivos. A elevada participação de Comércio e Serviços se deve principalmente a Cáceres, que possui o maior PIB entre os municípios e tem 51% do seu VA proveniente desse setor. Situação semelhante ocorre em Poconé, onde essa parcela é de 44%. A Administração Pública se destaca no município de Barão do Melgaço, onde representa mais da metade do valor adicionado (56%). Em Nossa Senhora do Livramento e Poconé este setor também contribui com parcelas significativas do VA municipal, embora ainda fique abaixo do Comércio e Serviços.

O setor agropecuário, embora seja apenas o terceiro colocado na região na geração de valor adicionado, aparece como principal atividade em três municípios: Lambari D'Oeste (50%), Santo Antônio do Leverger (50%) e Itiquira (40%). Desta forma, o setor possui uma alta relevância para estes municípios e para a região como um todo, inclusive sendo a principal atividade em Itiquira, que possui o segundo maior PIB dentre os municípios.

O setor industrial, conforme já destacado, se configura como o menos dinâmico da região. A cidade na qual este setor possui maior destaque é Itiquira, onde representa 31% do VA municipal, ficando em segundo lugar após a agropecuária.

Tabela 5 - **Distribuição do Valor Adicionado dos municípios por setor (R$ e %)**

Municípios		VA Agro.	VA Ind.	VA Serv.	VA Adm. Pub.	Total
Barão de Melgaço	R$	19.491	2.808	16.328	49.032	87.659
	%	22,2%	3,2%	18,6%	55,9%	100,0%
Cáceres	R$	139.231	155.255	871.348	532.714	1.698.548
	%	8,2%	9,1%	51,3%	31,4%	100,0%
Itiquira	R$	434.876	333.128	224.756	101.151	1.093.911
	%	39,8%	30,5%	20,5%	9,2%	100,0%
Lambari D'Oeste	R$	77.696	15.839	23.370	39.060	155.965
	%	49,8%	10,2%	15,0%	25,0%	100,0%
Nossa Senhora do Livramento	R$	42.593	36.453	99.217	80.162	258.425
	%	16,5%	14,1%	38,4%	31,0%	100,0%
Poconé	R$	52.958	35.990	217.906	187.146	494.000
	%	10,7%	7,3%	44,1%	37,9%	100,0%
Santo Antônio do Leverger	R$	230.746	36.692	94.107	101.334	462.879
	%	49,9%	7,9%	20,3%	21,9%	100,0%
Total	**R$**	**997.591**	**616.165**	**1.547.032**	**1.090.599**	**4.251.387**
	%	**23,5%**	**14,5%**	**36,4%**	**25,7%**	**100,0%**

Fonte: IBGE

Observando a evolução da economia regional na última década é possível perceber que os municípios analisados obtiveram um resultado relativamente bom, considerando que o país como um todo sofreu uma retração de 0,6% no agregado do período. Os sete municípios apresentaram variação positiva nos últimos 11 anos, com destaque para Nossa Senhora do Livramento, onde o PIB cresceu 9,4%, e Santo Antônio do Leverger, cujo crescimento foi de 5,3%.

Adotando um recorte temporal para os últimos quatro anos, o cenário se modifica, com três municípios apresentando retração na economia, entre os quais está Santo Antônio do Leverger (-3,1%). A maior queda foi apresentada por Lambari D'Oeste (-4%), enquanto Barão do Melgaço obteve uma variação praticamente nula, embora negativa (-0,2%). Por outro lado, Nossa Senhora do Livramento foi o município com maior crescimento também no período mais recente (16,1%).

Um ponto relevante a ser notado é que, qualquer que seja o recorte temporal, o setor industrial teve destaque no crescimento da economia regional. Em Nossa Senhora do Livramento o setor apresentou crescimento de 32,8% nos últimos 4 anos e de 81,8% nos últimos 11 anos. Esse setor também foi o principal motor do crescimento nos últimos 11 anos em Itiquira, Lambari D'Oeste e Santo Antônio do Leverger, além de ter sido o segundo principal em Cáceres e Poconé.

No sentido oposto, a agropecuária apresentou evolução negativa nos últimos 4 anos em todos os municípios, enquanto no período mais longo de 11 anos foi observada queda em

quatro dos sete municípios. No período mais recente a retração foi mais forte em Lambari D'Oeste (-12,6%) e em Barão do Melgaço (10,3%).

Por fim, o setor de serviços obteve resultados positivos em todos os municípios ao longo da última década, com destaque para Nossa Senhora do Livramento (25%), Poconé (6%) e Santo Antônio do Leverger (6%). Por outro lado, nos últimos 4 anos apenas estes mesmos municípios apresentaram variação positiva no valor agregado do setor, enquanto seus vizinhos sofreram retração.

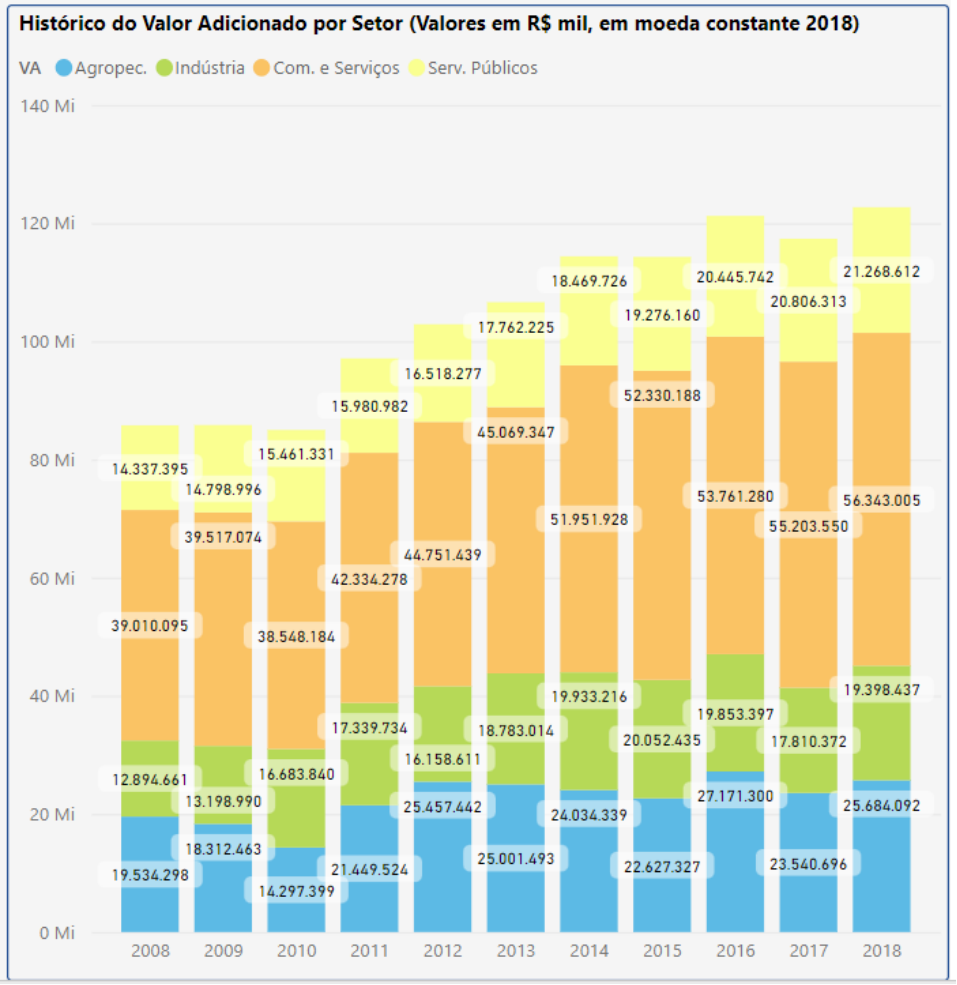

Figura 3 - **Evolução do Valor Adicionado por setor**

Fonte:

3.1 Emprego e renda

A análise do emprego e renda dos sete municípios foi feita com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

O total de empregos formais em 2019 era de aproximadamente 28 mil nos municípios analisados, sendo que Cáceres representava mais da metade desse contingente, com cerca de 15 mil trabalhadores. Em segundo lugar aparece o município de Poconé, com quase 4 mil empregos formais. Embora este município possua um PIB bem abaixo dos dois maiores (Cáceres e Itiquira), ele possui a segunda maior população da região, impactando o tamanho de sua mão de obra. Por outro lado, Itiquira apresenta a maior relação entre empregos formais e população (27,5%) entre os sete municípios, enquanto Barão de Melgaço está no extremo oposto, com apenas 5,8%.

Tabela 6 - **Distribuição de empregos formais nos municípios**

Municípios	Total Empregos Formais 2019	População 2020	PIB 2018 (R$ milhões)	Empregados / Pop (%)	PIB / Empregado (R$ 1000)
Barão de Melgaço	475	8.164	91,43	5,80%	192,5
Cáceres	15.049	94.861	1.895,81	15,90%	126
Itiquira	3.694	13.552	1.173,16	27,30%	317,6
Lambari D'Oeste	1.150	6.186	189,09	18,60%	164,4
Nossa Senhora do Livramento	1.661	13.104	292,52	12,70%	176,1
Poconé	3.906	33.315	539,83	11,70%	138,2
Santo Antônio do Leverger	2.244	16.999	495,17	13,20%	220,7
Total	**28.179**	**186.181**	**4.677**	**15,10%**	**165,97**

Fonte: RAIS/CAGED

3.1.1 Emprego e renda por setor

O setor responsável pela maior parcela de empregos formais nos municípios é o de serviços (42,9%), o que é condizente com a estrutura da economia regional, onde este setor possui o maio valor agregado. Em segundo lugar figura a agropecuária (26,6%), seguida pelo comércio (20,6%), e finalmente a indústria (9,9%).

Contudo, esta estrutura é diferente entre os municípios. O setor de serviços é a principal fonte de empregos em Barão de Melgaço, Cáceres e Poconé. Por outro lado, a agricultura representa a maior parcela em Itiquira, Lambari D'Oeste e Santo Antônio do Leverger. Por fim a indústria figura com o maior contingente de trabalhadores formais em nossa Senhora do Livramento, com parcela semelhante à do setor de serviços.

Tabela 7 - **Distribuição dos empregos formais por setor**

Municípios	Agropecuária	Comércio	Indústria	Serviços
Barão de Melgaço	27,58%	7,79%	0,21%	64,42%
Cáceres	13,75%	27,52%	6,65%	52,08%
Itiquira	57,36%	9,39%	2,95%	30,29%
Lambari D'Oeste	50,87%	7,57%	22,26%	19,30%
Nossa Senhora do Livramento	27,21%	11,92%	30,52%	30,34%
Poconé	18,71%	19,87%	16,79%	44,62%

Santo Antônio do Leverger	63,01%	9,22%	11,32%	16,44%
Total	**26,60%**	**20,60%**	**9,90%**	**42,90%**

Fonte: RAIS/CAGED

Com relação à remuneração, o setor de serviços também é o que apresenta a maior renda média nos municípios, no valor de R$ 3.627. Esta situação é fortemente influenciada por Cáceres, onde esse setor possui renda média de mais que o dobro dos outros três setores. O setor industrial aparece como o segundo com a maior renda média (R$ 2.230), apresentando a maior remuneração em Itiquira e Poconé. Já a agropecuária, com renda média de R$ 2.054 no conjunto dos municípios, é o setor que apresenta a melhor remuneração em Santo Antônio do Leverger.

Tabela 8 - **Remuneração média por setor**

Municípios	Agropecuária	Comércio	Indústria	Serviços	Média do município
Barão de Melgaço	R$ 1.837	R$ 1.260	R$ 998	R$ 2.574	R$ 2.265
Cáceres	R$ 1.777	R$ 1.604	R$ 1.655	R$ 4.196	R$ 2.981
Itiquira	R$ 2.599	R$ 1.866	R$ 5.175	R$ 3.002	R$ 2.728
Lambari D'Oeste	R$ 2.236	R$ 1.204	R$ 3.027	R$ 3.184	R$ 2.517
Nossa Senhora do Livramento	R$ 1.515	R$ 1.710	R$ 2.026	R$ 2.296	R$ 1.931
Poconé	R$ 1.585	R$ 1.451	R$ 2.610	R$ 2.510	R$ 2.143
Santo Antônio do Leverger	R$ 2.003	R$ 1.439	R$ 1.858	R$ 1.664	R$ 1.879
Média do setor	**2.054,05**	**1.588,78**	**2.229,70**	**3.626,69**	**2.651,03**

Fonte: RAIS/CAGED

3.1.2 Emprego e renda por porte dos estabelecimentos

A análise da distribuição dos empregos formais por porte dos estabelecimentos levou em consideração quatro categorias: i) microempresas (ME); empresas de pequeno porte (EPP); iii) empresas de médio porte (EMP); e iv) empresas de grande porte (EGP).

As categorias de ME e de EPP concentram a maior parte dos empregos nos municípios, respectivamente com 30,1% e 30,7% dos empregados, sendo responsáveis com conjunto por mais de 60% da mão de obra na região. As EGP figuram em terceiro lugar, com 20,8% dos empregos, enquanto as EMP respondem por uma parcela de 18,5%.

Este padrão, contudo, não se reflete em todos os municípios. A categoria de empresas de médio porte, embora tenha o menor percentual no conjunto, é a que mais emprega em

três municípios: Lambari D'Oeste (57,4%); Barão de Melgaço (44,2%); e Nossa Senhora do Livramento (42%). É interessante notar que estes municípios não possuem empregados em empresas de grande porte, assim como Santo Antônio do Leverger. Os municípios em que as EGP possuem maior relevância no número de empregados é Cáceres, onde respondem por 29% da mão de obra.

Tabela 9 - **Distribuição do emprego forma por porte da empresa**

Municípios	ME	EPP	EMP	EGP
Barão de Melgaço	33,68%	22,11%	44,21%	0,00%
Cáceres	27,79%	30,33%	12,89%	28,99%
Itiquira	24,55%	32,54%	20,71%	22,20%
Lambari D'Oeste	19,04%	23,57%	57,39%	0,00%
Nossa Senhora do Livramento	38,29%	19,75%	41,96%	0,00%
Poconé	36,48%	34,43%	12,03%	17,05%
Santo Antônio do Leverger	41,93%	36,76%	21,30%	0,00%
Média do porte	**30,10%**	**30,70%**	**18,50%**	**20,80%**

Fonte: RAIS/CAGED

3.1.3 Emprego e renda por escolaridade

Os trabalhadores formais da região possuem em 47% dos casos ensino médio completo, sendo este o nível de escolaridade mais frequente. Uma parcela de 30% dos empregados possui escolaridade até ensino médio incompleto, enquanto outros 23% possuem a partir do nível superior incompleto.

A predominância da escolaridade de nível médio está presente em todos os municípios da área de estudo, com algumas variações. Nossa senhora do Livramento é o município com a maior participação de trabalhadores com nível médio (59,6%), e consequentemente outros níveis de escolaridade possuem um peso menor. Por outro lado, em Itiquira esse percentual é de 35,9%, ao mesmo tempo em que trabalhadores que possuem até nível médio incompleto representam quase metade do total (49%). Três municípios se destacam com relação ao pessoal empregado com nível superior: Cáceres (20,3%); Barão de Melgaço (18,3%) e Poconé (17,5%).

Tabela 10 - **Distribuição dos empregos formais por nível de escolaridade**

Municípios	Analfabeto	até 5º ano incompleto	5º ano Fundamental completo	6º a 9º Fundamental	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Mestrado	Doutorado
Barão de Melgaço	1,26%	6,95%	4,84%	6,95%	8,42%	8,63%	43,79%	0,63%	18,32%	0,00%	0,21%
Cáceres	0,63%	3,28%	2,23%	4,13%	5,03%	6,82%	47,17%	3,50%	20,27%	3,82%	3,13%
Itiquira	0,76%	6,93%	4,49%	12,24%	13,70%	10,94%	35,92%	2,60%	12,34%	0,03%	0,05%
Lambari D'Oeste	1,39%	6,78%	5,48%	10,52%	13,57%	9,30%	40,78%	1,83%	10,35%	0,00%	0,00%
Nossa Senhora do Livramento	0,90%	2,77%	2,89%	4,21%	9,81%	4,27%	59,60%	0,96%	11,74%	2,83%	0,00%
Poconé	1,77%	4,20%	2,36%	4,53%	8,70%	5,86%	52,56%	1,77%	17,49%	0,20%	0,56%
Santo Antônio do Leverger	1,87%	7,35%	6,06%	12,34%	11,90%	9,31%	44,96%	1,78%	4,41%	0,00%	0,00%
Média do nível	**1%**	**4%**	**3%**	**6%**	**8%**	**7%**	**47%**	**3%**	**17%**	**2%**	**2%**

Fonte: RAIS/CAGED

3.1.4 Classes nucleares

Um importante indicador para avaliar a sustentabilidade dos municípios com relação ao mercado de trabalho é o número de classes nucleares. Esse indicador mostra quantas classes de atividades concentram metade dos empregos formais em cada municípios, ou seja, é a mediana. Desta forma, quanto menor for o número de classes nucleares, mais vulnerável um município está aos impactos que a redução nas atividades de um setor pode causar.

O total de classes nucleares nos sete municípios em 2019 foi de 22, o que na média representaria menos de quatro classes por município. Contudo, existe uma disparidade entre os municípios, pois enquanto Cáceres possuía 6 classes nucleares, outros três municípios ficaram com apenas duas: Itiquira, Barão de Melgaço e Santo Antônio do Leverger. Esta condição mostra que o número de classes nucleares não necessariamente está ligado ao tamanho da economia do município, visto que Itiquira, com o segundo maior PIB, possui menos classes do que Lambari D'Oeste (3), Nossa Senhora do Livramento (3) e Poconé (4).

Duas classes se destacam na quantidade de empregos. Em primeiro lugar está a criação de bovinos, que aparece como classe nuclear em 6 municípios (Itiquira é a exceção), sendo também a principal classe em dois deles (Lambari D'Oeste e Santo Antônio do Leverger). No caso destes dois municípios cabe notar ainda que a segunda classe com mais empregos também é do setor agrícola, sendo o cultivo de cana de açúcar no primeiro e o cultivo de soja no segundo. Com relação a Itiquira, que não figura entre os que possuem a criação de bovinos como classe nuclear, a principal classe é o cultivo de soja.

A segunda classe mais frequente entre os municípios é a administração pública em geral, que figura como classe nuclear em cinco deles, sendo a principal classe em Barão de Melgaço, Nossa Senhora do Livramento e Poconé, e a segunda mais importante em Itiquira e Cáceres. Com relação a este último município, cabe destacar que a classe que mais emprega é a de educação superior.

Portanto, pode-se observar que as atividades das quais os municípios da região mais dependem para a geração de empregos estão ligadas à agricultura ou ao setor público. Apenas três atividades ligadas ao comércio e serviços aparecem entre as classes nucleares

e em nenhum dos casos figuram como uma das três principais. Além disso, apenas uma atividade relacionada à indústria da transformação surge como classe nuclear (fabricação de álcool), sendo a terceira principal classe em Lambari D'Oeste.

Tabela 11 - **Classes nucleares por município**

Municípios	Classe	Nº de estabeleci-mentos	Nº empregados na classe	Nº de empregados no município	% da classe no município	% acumulado	Ranking da classe no município
Barão de Melgaço	Administração pública em geral	1	210	475	44,21%	44,21%	1
	Criação de bovinos	31	113	475	23,79%	68,00%	2
Cáceres	Educação superior - graduação e pós-graduação	4	2.101	15.049	13,96%	13,96%	1
	Administração pública em geral	7	2.033	15.049	13,51%	27,47%	2
	Criação de bovinos	572	1.817	15.049	12,07%	39,54%	3
	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	27	630	15.049	4,19%	43,73%	4
	Atividades de atendimento hospitalar	14	597	15.049	3,97%	47,70%	5
	Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	68	355	15.049	2,36%	50,06%	6
Itiquira	Cultivo de soja	98	1.382	3.694	37,41%	37,41%	1
	Administração pública em geral	2	840	3.694	22,74%	60,15%	2
Lambari D'Oeste	Criação de bovinos	67	288	1.150	25,04%	25,04%	1
	Cultivo de cana-de-açúcar	9	285	1.150	24,78%	49,83%	2
	Fabricação de álcool	1	254	1.150	22,09%	71,91%	3
Nossa Senhora do Livramento	Administração pública em geral	5	403	1.661	24,26%	24,26%	1
	Criação de bovinos	162	376	1.661	22,64%	46,90%	2
	Extração de minério de metais preciosos	11	325	1.661	19,57%	66,47%	3
Poconé	Administração pública em geral	2	688	3.906	17,61%	17,61%	1
	Criação de bovinos	252	687	3.906	17,59%	35,20%	2
	Extração de minério de metais preciosos	20	518	3.906	13,26%	48,46%	3
	Hotéis e similares	23	337	3.906	8,63%	57,09%	4
Santo Antônio do Leverger	Criação de bovinos	220	1.000	2.244	44,56%	44,56%	1
	Cultivo de soja	20	243	2.244	10,83%	55,39%	2

4. Índice SEBRAE de Cidades Empreendedoras e Sustentáveis

O Índice SEBRAE de Cidades Empreendedoras e Sustentáveis (iCES) foi criado pelo SEBRAE para apoiar os municípios brasileiros na busca por sua sustentabilidade econômica e ambiental. Sua concepção é bastante ampla, por considerar todos os aspectos envolvidos no desenvolvimento municipal, incluindo sete dimensões: i) dinamismo do poder público; ii) dinamismo das empresas; iii) condição social; iv) educação; v) saúde; vi) saneamento; e vii) comunicações. Cada uma dessas dimensões abriga ainda um conjunto de variáveis, com um total de 67 variáveis relevantes para a transformação do perfil dos municípios rumo ao empreendedorismo e à sustentabilidade.

Os sete municípios do Pantanal Mato-grossense apresentaram um iCES agregado de 0,877 em 2020. Ou seja, os municípios como um todo tiveram um resultado no índice que fica 12,3% inferior à média nacional. Dentre os sete municípios analisados, apenas dois apresentaram um iCES acima da média nacional: Cáceres (1,496) e Itiquira (1,139). Para todos os demais o índice ficou abaixo de 1, sendo o pior resultado encontrado em Barão do Melgaço (0,522).

Cidade	Índice Edição_2020
Barão de Melgaço, MT	0,522
Cáceres, MT	1,496
Itiquira, MT	1,139
Lambari D'Oeste, MT	0,656
Nossa Senhora do Liv...	0,798
Poconé, MT	0,925
Santo Antônio do Lev...	0,605
Total	**0,877**

Figura 4 - **Índice SEBRAE CES nos municípios**

Fonte:

Dentre as dimensões componentes do índice, o melhor resultado no conjunto de municípios ocorreu na de 'Dinamismo das Empresas' (1,157). Esse valor indica que os municípios da região obtiveram um resultado para essa dimensão superior à média nacional. Contudo, em todas as outras seis dimensões o índice da região ficou abaixo da média, com destaque para o 'Dinamismo do Poder Público' (0,729) e 'Saneamento' (0,623).

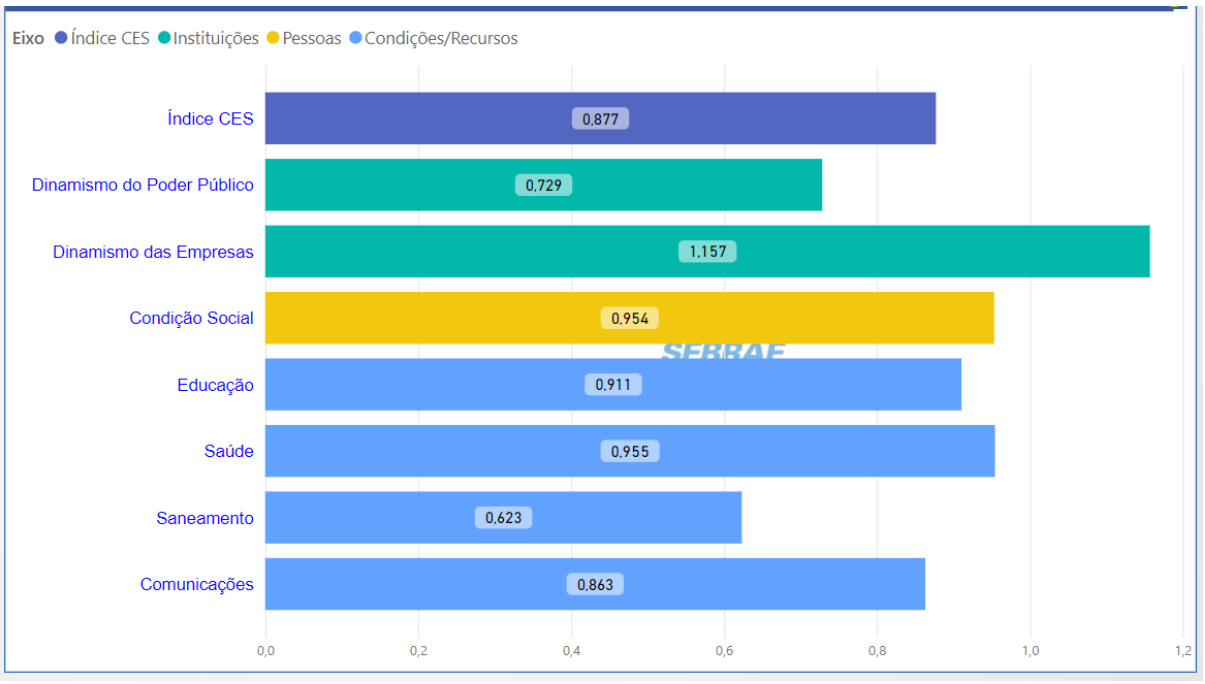

Figura 5 - **Índice SEBRAE CES por dimensão**

Fonte:

UF	Cidade	População Estimada 2019	Índice CES 2020	Dinamismo do Poder Público	Dinamismo das Empresas	Condição Social	Educação	Saúde	Saneamento	Comunicações
MT	Barão de Melgaço, MT	8.564	0,522	0,944	0,400	0,562	0,679	0,423	0,000	0,750
MT	Cáceres, MT	94.376	1,496	1,015	1,632	1,198	1,426	2,789	1,391	1,039
MT	Itiquira, MT	13.345	1,139	0,951	2,298	1,338	0,815	1,049	0,663	0,955
MT	Lambari D'Oeste, MT	6.121	0,656	1,015	0,553	1,023	0,760	0,570	0,000	0,799
MT	Nossa Senhora do Livramento, MT	13.216	0,798	1,176	1,005	0,680	0,955	0,611	0,458	0,774
MT	Poconé, MT	32.843	0,925	0,000	0,986	0,966	0,861	0,736	1,853	0,891
MT	Santo Antônio do Leverger, MT	16.628	0,605	0,000	1,227	0,909	0,879	0,505	0,000	0,835
Total		**185.093**	**0,877**	**0,729**	**1,157**	**0,954**	**0,911**	**0,955**	**0,623**	**0,863**

Figura 6 - **Índice SEBRAE CES por município e dimensão**

Fonte:

4.1 Índice de Dinamismo das Empresas

A dimensão de Dinamismo das Empresas, conforme mencionado acima, foi a que apresentou o melhor resultado no conjunto de municípios analisados. Esta dimensão é composta por quatro temas-chave:

- Diversificação – definida pela quantidade total de classes de atividade (CNAE) existentes em cada município;
- Concentração - definida pela quantidade total de classes de atividade (CNAE) que detêm pelo menos 50% de todos os empregos formais do município (classes nucleares);

- Especialização - definida pela quantidade total de classes de atividade (CNAE) em que o município pode ser considerado especializado, por meio do Índice de Especialização[1];
- Intensidade da vantagem competitiva do município em acessar mercados internacionais (potencial exportador), contendo dois rankings:
    - Ranking do potencial exportador
    - Ranking dos municípios exportadores

A cada um dos quatro temas foi atribuído o mesmo peso para o cálculo do índice de dinamismo, sendo que dentro do tema da vantagem competitiva o ranking do potencial exportador possui peso 2 e o ranking de municípios exportadores possui peso 1. Além disso, todos os temas são do tipo "quanto mais melhor", ou seja, quanto maior for o índice maior será o dinamismo do município.

Os melhores resultados para o índice de dinamismo das empresas foram observados em Itiquira (2,298) e Cáceres (1,632), que ocupam o segundo e o primeiro lugar em tamanho do PIB na região, respectivamente. Santo Antônio do Leverger também obteve um resultado acima da média nacional (1,227), enquanto Nossa Senhora do Livramento (1,005) e Poconé (0,986) ficaram dentro do intervalo que se considera igual à média. Por outro lado, Lambari D'Oeste (0,553) e Barão de Melgaço (0,400) alcançaram índices bem inferiores à média nacional.

A região apresentou os melhores resultados no tema relativo à vantagem competitiva para acessar mercados internacionais, composto pelos dois rankings mencionados acima. No caso do potencial exportador o índice da região ficou em 1,511 enquanto no ranking de municípios exportadores o índice foi de 1,432. O resultado em ambos os casos é fortemente influenciado pelo índice obtido por Itiquira, que supera bastante a média nacional. Todos os demais municípios apresentaram índices abaixo da média nos dois rankings, com exceção de Santo Antônio do Leverger no ranking de potencial exportador.

Outro tema no qual a região alcançou um índice relativamente bom foi o de especialização (1,211), sendo que neste caso o resultado é mais difundido entre os

[1] Atividades de alta especialização de um município são aquelas em que a proporção de empregos excede em pelo menos 5 vezes a proporção dessa mesma atividade em nível nacional. O Índice de Especialização nestes casos é maior ou igual a 5.

municípios. Quatro municípios apresentaram resultados acima da média neste tema: Santo Antônio do Leverger (1,914); Nossa Senhora do Livramento (1,641); Cáceres (1,550); e Poconé (1,276). No extremo oposto estão Barão de Melgaço e Lambari D'Oeste, ambos com índice 0,547. Itiquira foi o único que apresentou resultado igual à média nacional neste tema.

Com relação aos temas de diversificação e concentração os resultados da região foram relativamente próximos à média, em especial no primeiro caso. O município de Cáceres se destacou positivamente em ambos os casos, mas principalmente na diversificação, enquanto Barão de Melgaço e Lambari D'Oeste se destacam negativamente, em especial no tema da diversificação.

Cidade	Índice Dinamismo das Empresas	Índice de Diversificação	Índice de Concentração	Índice de Especialização	Índice de Potencial Exportador calculado	Índice Ranking Município Exportadores
Barão de Melgaço, MT	0,400	0,305	0,563	0,547	0,279	0,000
Cáceres, MT	1,632	2,423	1,690	1,550	0,921	0,757
Itiquira, MT	2,298	0,951	0,563	1,003	5,392	9,239
Lambari D'Oeste, MT	0,553	0,359	0,845	0,547	0,693	0,000
Nossa Senhora do Livramento, MT	1,005	0,897	0,845	1,641	0,952	0,000
Poconé, MT	0,986	1,283	1,126	1,276	0,372	0,028
Santo Antônio do Leverger, MT	1,227	1,122	0,563	1,914	1,963	0,000
Total	**1,157**	**1,049**	**0,885**	**1,211**	**1,511**	**1,432**

Figura 7 - **Índice de Dinamismo das Empresas por município e tema**

Fonte:

5. Conclusões

A análise do perfil demográfico da região mostrou que a população está bastante concentrada no município de Cáceres, com mais de 50% do total, tendo também um percentual significativo em Poconé (18%). O crescimento observado na população ao longo das décadas de 1990 e 2000 (31%) ficou abaixo do registrado no estado do Mato Grosso (68%) e do Brasil (44%). A exceção foi o município de Itiquira (62%), com um aumento bem superior aos demais, enquanto em Barão de Melgaço houve retração na população ao longo do período (-8%).

Também foi possível observar que a população da região é majoritariamente urbana (70%), característica que vem se intensificando nas últimas décadas, embora a taxa de urbanização ainda seja inferior à do estado e do país. Além disso, essa característica é ainda fortemente influenciada por Cáceres, que possui a maior população e o maior percentual de residentes em áreas urbanas, enquanto em outros quatro municípios a população rural é

superior à urbana. Se for analisada a população da região sem o município de Cáceres a taxa de urbanização em 2010 era de 57,8% e apresentou pouca evolução em relação às medições anteriores.

Com relação à distribuição da população por gênero, a região apresentou uma paridade entre homens e mulheres, embora com uma leve superioridade no número de homens. É interessante notar, contudo, que em alguns municípios o percentual de homens é ligeiramente superior à média, e que estes são também os municípios com a menor taxa de urbanização: Barão de Melgaço; Itiquira; Nossa Senhora do Livramento; e Santo Antônio do Leverger.

A economia da região tem como destaque os municípios de Cáceres e Itiquira, que alcançaram os maiores PIB em 2018 nesta ordem. Por outro lado, ao observar o PIB per capita o segundo município aparece como primeiro, com um valor mais que duas vezes superior à média da região. O principal setor de atividade na região no que se refere ao valor adicionado é o de comércio e serviços, tendo os setores de serviços públicos e a agropecuária em segundo e terceiro lugares, respectivamente, com participações semelhantes. Contudo, os municípios analisados são heterogêneos neste aspecto, de modo que cada um apresenta um perfil de distribuição do valor adicionado diferenciado.

O mesmo padrão do valor adicionado é observado na distribuição dos empregos formais na região, sendo os setores de comércio e serviços responsáveis, em conjunto, por mais de 60% da mão de obra. Do mesmo modo, a agropecuária responde por 26,6% da força de trabalho enquanto a indústria é o setor que menos emprega na região (9,9%). Contudo, esta característica também apresenta diferenças de um município para o outro, sendo que em alguns a agropecuária concentra a maior parcela dos empregos.

Ao se observar as classes nucleares pode-se notar o padrão da região de concentração em dois tipos de atividades: a criação de bovinos e a administração pública. Estas são, respectivamente, as duas atividades mais presentes como classes nucleares nos municípios analisados. Além disso, outras atividades do setor agropecuário se destacaram, apontando para o perfil fortemente ligado a esse setor. Outro aspecto relevante foi o baixo número de classes nucleares observados, sendo que o município com o maior número foi Cáceres, com seis classes, enquanto outros três municípios possuem apenas duas classes.

Portanto, de modo geral pode-se concluir que a região possui uma dinâmica fortemente dependente do setor agropecuário e da administração pública. Esse perfil sofre uma grande influência do município de Cáceres, que possui o maior PIB e é também o mais populoso. Contudo, os sete municípios são heterogêneos principalmente no que se refere às atividades econômicas, com alguns sendo mais ligados ao setor primário.

- ESTUDO DA DINÂMICA DO BIOMA PANTANAL - SEBRAE/MT -

Caracterização socioeconômica da área de estudo

PRODUTO I

PRÓ PANTANAL

SEBRAE

CBC CENTRO BRASIL NO CLIMA

OUTUBRO DE 2021